

SAÚDE MENTAL DE PARATLETAS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE SAÚDE MENTAL NO PARADESPORTO BRASILEIRO

MENTAL HEALTH OF PARATHLETES IN BRAZIL: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW ON MENTAL HEALTH IN BRAZILIAN PARASPORTS

Carolina Campos
Fernanda Cristina Rodrigues

DOI: 10.33872/rebesde.v6n1.e052
CONTATO

Carolina Campos
carolinarosacampos@gmail.com

Resumo: A psicologia do esporte examina a relação entre fatores psicológicos, desempenho e bem-estar dos atletas. No paradesporto, essa interface ganha destaque diante das demandas específicas enfrentadas por paratletas em contextos de alto rendimento. Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira dos últimos dez anos sobre saúde mental de paratletas, identificando fatores psicossociais, construtos avaliados e instrumentos de mensuração empregados, bem como refletir sobre a atuação da psicologia nesse campo. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases SciELO, PubMed, LILACS, PsycInfo e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados a “paratletas”, “saúde mental”, “psicologia do esporte” e “avaliação psicológica”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisadas 17 publicações. Observou-se crescimento da produção acadêmica a partir de 2013, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste. Os principais construtos investigados foram qualidade de vida e bem-estar (44,4%), ansiedade pré-competitiva (27,8%) e estresse (11,1%), além de temas como motivação, resiliência e robustez psicológica. Entre os instrumentos utilizados, destacaram-se questionários de ansiedade (30%) e o Inventário de Ansiedade de Beck (15%). As

principais limitações identificadas referem-se a amostras reduzidas, ausência de protocolos específicos e escassez de estudos longitudinais. Conclui-se que a saúde mental dos paratletas é central para o desempenho e a qualidade de vida, sendo necessária a criação de instrumentos adaptados, intervenções psicológicas específicas e políticas públicas de apoio, fortalecendo práticas inclusivas e o papel estratégico da psicologia no paradesporto brasileiro.

Palavras-chave: paratletas; saúde mental; psicologia do esporte e avaliação psicológica.

Abstract: Sport psychology investigates the relationship between psychological factors, performance, and athletes' well-being. In parasport, this field gains particular relevance due to the specific demands faced by para-athletes in high-performance contexts. This study aimed to analyze Brazilian scientific production over the past ten years on para-athletes' mental health, identifying psychosocial factors, assessed constructs, and measurement instruments, as well as reflecting on the role of psychology in this context. An integrative literature review was conducted through searches in the SciELO, PubMed, LILACS, PsycInfo, and Google Scholar databases, using descriptors related to "para-athletes," "mental health," "sport psychology," and "psychological assessment." After applying inclusion and exclusion criteria, 17 publications were analyzed. Results indicated an increase in academic production since 2013, mainly in the Southeast and Northeast regions. The most investigated constructs were quality of life and well-being (44.4%), pre-competitive anxiety (27.8%), and stress (11.1%), as well as motivation, resilience, and mental toughness. Anxiety questionnaires (30%) and the Beck Anxiety Inventory (15%) were the most frequently used instruments. Limitations included small sample sizes, lack of specific assessment protocols, and scarcity of longitudinal studies. It is concluded that para-athletes' mental health is central to performance and quality of life, emphasizing the need for adapted instruments, targeted psychological interventions, and public policies that promote inclusive practices and strengthen the strategic role of psychology in Brazilian parasport.

Keywords: para-athletes; mental health; sport psychology; psychological assessment;

INTRODUÇÃO

A psicologia do esporte dedica-se a investigar a relação entre aspectos psicológicos e a prática esportiva, com vistas a otimizar o desempenho dos atletas e promover seu bem-estar mental (SOUZA; SOUZA; FERREIRA, 2011). Esse campo abrange desde intervenções voltadas ao manejo de emoções e estresse até a compreensão de como fatores psicológicos impactam diretamente o rendimento físico. Em modalidades de alta exigência, a pressão e as expectativas configuram variáveis de grande influência sobre a saúde mental dos atletas (SANTOS, 2010).

No contexto do paradesporto, essas questões tornam-se ainda mais relevantes. É fundamental distinguir o esporte adaptado, voltado a práticas esportivas para pessoas com deficiência em caráter recreativo ou competitivo, do esporte paralímpico, regulamentado pelo Comitê Paralímpico Internacional e orientado ao alto rendimento. Além de favorecer o desempenho esportivo, o esporte adaptado exerce papel social relevante, contribuindo para a redução do preconceito e para o enfrentamento de estereótipos associados à deficiência, ao mesmo tempo em que promove inclusão e empoderamento (CATUNDA et al., 2023).

Estudos anteriores apontam a necessidade de aprofundar a investigação dos aspectos psicológicos em atletas com deficiência física, especialmente em relação a fatores como estresse, motivação e ansiedade, que influenciam tanto o desempenho esportivo quanto a satisfação com a prática (PAIVA; CARLESSO, 2019; CATUNDA et al., 2023). Nesse cenário, a avaliação psicológica tem se consolidado como recurso técnico-científico indispensável, uma vez que possibilita compreender dimensões emocionais, cognitivas e comportamentais, subsidiando a atuação do psicólogo no esporte adaptado.

No Brasil, observa-se crescimento expressivo do paradesporto nas últimas décadas, evidenciado pelo aumento no número de medalhas conquistadas em Jogos Paralímpicos e pelo fortalecimento de políticas públicas e apoio institucional. Esse movimento impulsionou também a inserção de psicólogos em equipes multidisciplinares, especialmente no Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), com atuação voltada ao suporte emocional e ao desenvolvimento integral dos paratletas.

Diante disso, a saúde mental dos paratletas emerge como elemento essencial não apenas para o desempenho esportivo, mas também para a qualidade de vida. Estratégias de apoio

psicológico associadas ao treinamento adaptado podem contribuir para o enfrentamento de desafios relacionados à ansiedade, autoestima e aceitação da deficiência (CATUNDA et al., 2023). Assim, este estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira dos últimos dez anos acerca da saúde mental de paratletas no campo da Psicologia, evidenciando fatores psicossociais e instrumentos de avaliação utilizados, bem como refletir sobre o contexto nacional do paradesporto e a atuação da Psicologia nesse cenário.

METODOLOGIA

Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento científico disponível sobre determinado fenômeno, permitindo a identificação de lacunas e a proposição de novos direcionamentos de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Esse tipo de revisão é caracterizado pela sistematização de resultados de estudos prévios, de forma ampla e ordenada, possibilitando que os achados sejam incorporados às práticas profissionais e subsidiem a formulação de políticas públicas.

Estratégia de busca

A busca pelos estudos foi realizada em junho de 2024, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PsycInfo, Periódicos CAPES (Cinahl, Web of Science, Scopus, Science Direct, Embase, Redalyc) e Google Acadêmico. Foram utilizados como descritores, no idioma português, os termos: “saúde mental” AND “psicologia do esporte” OR “paradesporto” AND “avaliação psicológica” AND “paratleta”, em suas variações no singular e plural. A definição do idioma limitou-se ao português a fim de contemplar a produção científica nacional.

Crítérios de elegibilidade

Na etapa de triagem das publicações foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos de pesquisa empírica publicados em periódicos científicos em português; (b) pesquisas que abordem saúde mental de paratletas em alto rendimento em qualquer modalidade de esportes; (c) pesquisas que utilizaram instrumentos psicológicos, questionários ou entrevistas semiestruturadas não padronizadas, sendo elas, fundamentais e fontes complementares de informação; (d) relatos de experiência e estudos de caso; (e) ensaios

teóricos e (f) pesquisas de revisão de literatura. Quanto aos critérios de exclusão foram adotados os que seguem: (a) capítulos e livros; (b) pesquisas que fugiam ou não abordassem a saúde mental de paratletas; (c) estudos repetidos em mais de uma base de dados.

Procedimentos de busca e seleção de evidências

Após as buscas, os estudos foram sistematizados em uma tabela no programa do Excel. Os títulos e resumos foram lidos minuciosamente, sendo sinalizados os que seriam incluídos e os que seriam excluídos por serem pesquisas que não tivessem relação com a temática, estudos que usaram a terminologia de saúde mental de atletas em alto rendimento e não abordarem o foco na avaliação dos paratletas, além de estudos repetidos.

Os artigos considerados aptos foram organizados em uma nova planilha para posterior sistematização e categorização. Os estudos foram categorizados por ano de publicação, região do país, modalidade esportiva, construtos avaliados, características da amostra, técnicas e instrumentos utilizados e principais resultados obtidos. Considerando os critérios estabelecidos, 17 publicações foram analisadas, conforme o fluxograma apresentado.

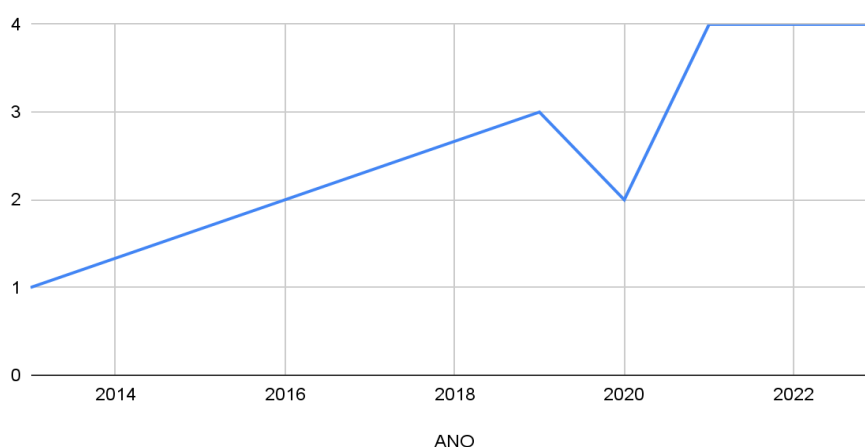
Figura 1. Fluxograma dos artigos selecionados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos objetivos traçados, foram analisados 17 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Identificou-se um crescimento progressivo da produção científica sobre a saúde mental de paratletas a partir de 2013, com maior concentração entre os anos de 2019 e 2023, conforme observado na Figura 2.

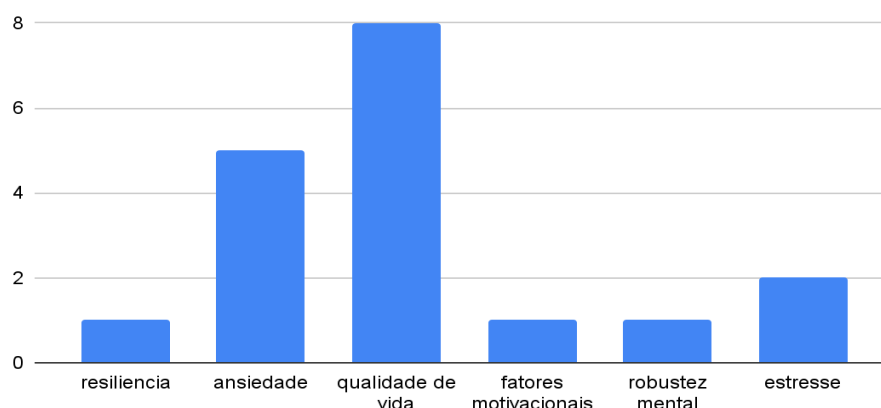
Figura 2. Distribuição de artigos por ano.



Acerca da regionalidade das publicações, foi possível observar a predominância de publicações do estado de Minas Gerais (21,4%), seguidos de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo com 14,3% das publicações. Manaus, Ceará, Paraná, Recife, Rio Grande do Norte e Espírito Santo foram os que menos se destacaram, com a produção de publicações 7,1%. Nesse sentido, as regiões Sudeste e Nordeste destacaram-se como polos de produção sobre a temática.

Em relação às modalidades esportivas, prevaleceram estudos que contemplaram múltiplas modalidades, como voleibol sentado e atletismo (29,4%), além de investigações específicas em natação (11,8%), futebol (11,8%), basquete, futsal de cegos, handball, tênis de mesa e rugby em cadeira de rodas (5,9%, respectivamente). Por sua vez, os construtos mais abordados foram qualidade de vida e bem-estar (44,4%), ansiedade pré-competitiva (27,8%) e estresse (11,1%), seguidos por motivação, resiliência e robustez psicológica. A resiliência foi frequentemente descrita como fator protetor em contextos de alta exigência, enquanto a ansiedade pré-competitiva se mostrou recorrente entre diferentes modalidades (5,6%). Os dados podem ser observados na Figura 3.

Figura 3. Construtos mais abordados nos manuscritos.



No que se refere aos instrumentos utilizados, destacaram-se questionários de ansiedade (30%) e o Inventário de Ansiedade de Beck (15%). Outros instrumentos, como escalas de estresse, humor, robustez e qualidade de vida, apareceram em menor proporção e foram inseridos na Tabela 1.

Tabela 1. Instrumentos utilizados nos manuscritos.

Instrumentos	N	%
Questionários de ansiedade (sem identificação)	6	30%
Inventário de ansiedade de Beck	3	15%
Entrevistas	2	10%
Questionário de caracterização de sintomas	2	10%
Basic Psychological Needs Exercise Scale (BPNES)	1	5%
Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (BRSQ)	1	5%
Escala de estresse de LIPP	1	5%
Escala de Habilidades para Vida	1	5%
Escala de Robustez Mental Index	1	5%
Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey (SF-36)	1	5%
Escala de afetos positivos e negativos (PANAS)	1	5%
Profile of Mood States (POMS)	1	5%
Psycho Stress Test for Disability Athletes (TEP-DF)	1	5%

Questionário Belin (Apneia), Epworth (Sonolência), Mini		
Questionário do Sono (QS), Horne-Ostberg (Cronotipo)	1	5%
Escala de Satisfação com a vida (SWLS)	1	5%

A análise das amostras revelou predominância de adultos entre 18 e 60 anos, representando 88% do total, com menor número de adolescentes e idosos. A participação feminina foi menos frequente, mas os estudos indicaram níveis mais elevados de ansiedade e estresse entre mulheres.

Tabela 2. Características amostrais dos estudos.

ID	População	Idade dos Participantes	N
1	Paratletas	30 anos (Média); 12,88 anos (DP)	129
2	Atletas Paralímpicos	não especificado	151
3	Paratletas	26-53 anos	109
4	Paratletas	27,4 anos (Média); 10,6 anos (DP)	45
5	Atletas de voleibol sentado	37,6 anos (Média); 8,07 anos (DP)	11
6	Paratletas	22 (atletismo) + 10 (natação)	32
7	Paratletas	34-79 anos	30
8	Atletas Paralímpicos	26,8 ± 6,0 anos	44
9	Paratletas e Não Atletas	30,9 ± 11,7 anos (paratletas)	39 (paratletas) + 10 (não atletas)
10	Atletas	35,4 ± 6,48 anos (prática)	26
11	Paratletas	15-36 anos	7
12	Paratletas	19-72 anos	39
13	Paratletas	Sub-17 e Sub-20	10
14	Paratletas	Variável (não especificado)	22
15	Atletas Paralímpicos	Variável (não especificado)	3
16	Paratletas	Média de 31,75 anos ± 10,03 anos	120

17	Paratletas	18 anos	5
----	------------	---------	---

Por fim, entre as limitações identificadas nos estudos, destacaram-se, o tamanho reduzido das amostras, concentração de estudos em determinadas modalidades, ausência de protocolos de avaliação adaptados às especificidades do público com deficiência e escassez de pesquisas longitudinais.

A análise da produção científica sobre a saúde mental de paratletas de alto rendimento evidencia a importância de uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos psicológicos quanto os desafios específicos enfrentados por esses atletas. A saúde mental se configura como componente essencial para o desempenho esportivo e o bem-estar, sobretudo em contextos de alta exigência, nos quais a pressão e as expectativas podem ser intensas (SOUZA; SOUZA; FERREIRA, 2011; SANTOS, 2010).

Os resultados revelaram que qualidade de vida (44,4%) e ansiedade (27,8%) foram os construtos mais investigados, seguidos de estresse e resiliência. A resiliência, enquanto construto psicológico, destacou-se como fator protetor, especialmente em situações desafiadoras como o isolamento social durante a pandemia e a adaptação a novas modalidades esportivas. Estudos indicam que atletas profissionais e internacionais apresentaram maior resiliência e menores níveis de ansiedade e estresse em comparação a paratletas, atletas amadores e universitários, sugerindo diferenças relevantes entre níveis competitivos (SCARPATO; AMARO; FERNANDES, 2023).

Outro achado relevante foi a associação entre experiência esportiva e prática regular com menores índices de distúrbios psicoemocionais, como observado em paratletas de rugby em cadeira de rodas, nos quais a prática frequente atuou como fator de proteção contra ansiedade (CASTELO; PEREIRA, 2022). Ainda assim, foi evidenciada prevalência de ansiedade moderada em diferentes modalidades, reforçando a necessidade de intervenções psicológicas direcionadas.

Além das variáveis emocionais, os estudos destacaram a relevância do apoio psicológico e da socialização para o bem-estar, pois favorecem processos de ressignificação da deficiência e fortalecimento da autoestima (NEGREIRO, 2022). Resultados de pesquisas com atletas com deficiência visual mostraram ainda que a prática esportiva prolongada pode influenciar positivamente o humor e a qualidade de vida (VIGÁRIO et al., 2019). Apesar disso,

persistem dificuldades relacionadas ao estresse e à ansiedade pré-competitiva, que podem impactar negativamente o desempenho e a satisfação com a prática esportiva (MELO et al., 2021).

Em relação à qualidade de vida, observou-se melhor percepção nos domínios sociais e físicos, especialmente em modalidades como atletismo e natação (FREIRE et al., 2019). Contudo, atletas sem patrocínio relataram percepção inferior de qualidade de vida geral (CATUNDA et al., 2023; FREIRE et al., 2019), o que evidencia a influência de fatores estruturais e socioeconômicos.

Apesar dos avanços, persistem limitações metodológicas como amostras reduzidas, concentração de estudos em modalidades específicas, ausência de instrumentos de avaliação adaptados às necessidades de paratletas e escassez de pesquisas longitudinais (DANTAS et al., 2023; LANA; SOUZA; PEREIRA, 2023). A pandemia de COVID-19 também impactou a coleta de dados, já que muitos estudos foram conduzidos em períodos de isolamento, sem competições ativas, comprometendo comparações com períodos anteriores (GONÇALVES et al., 2023; SILVA; SANTOS; NAKANO, 2022).

Adicionalmente, fatores externos como suporte social, condições socioeconômicas e políticas públicas de apoio foram pouco explorados, apesar de sua relevância na saúde mental de paratletas (NEGREIRO, 2022; MOTA et al., 2021). A insuficiência de políticas específicas evidencia a necessidade de ações mais concretas de suporte ao bem-estar desses atletas.

A intersecção entre psicologia do esporte e qualidade de vida revela, portanto, a complexidade das experiências dos paratletas. Por um lado, os estudos confirmam a centralidade de fatores emocionais como ansiedade e estresse (SOUZA; SOUZA; FERREIRA, 2011; SANTOS, 2010). Por outro, apontam que a qualidade de vida é permeada por desafios contextuais, especialmente financeiros e sociais. Essa combinação de evidências sugere que intervenções psicológicas sistemáticas, aliadas a apoio estrutural e políticas inclusivas, são essenciais não apenas para o desempenho esportivo, mas também para a promoção de bem-estar sustentável no paradesporto.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa analisou a produção científica dos últimos dez anos sobre a saúde mental de paratletas, destacando a relevância crescente desse tema no cenário brasileiro. Os resultados evidenciam que construtos como qualidade de vida, ansiedade e

estresse constituem dimensões centrais da experiência esportiva, enquanto a resiliência se mostra um fator protetor importante, sobretudo em contextos adversos, como a pandemia de COVID-19 e a adaptação a novas modalidades.

Observou-se, ainda, que a prática esportiva regular e a experiência competitiva podem atuar como fatores de proteção, ao passo que as mulheres apresentam níveis mais elevados de ansiedade e estresse, apontando para desigualdades de gênero que precisam ser consideradas em futuras intervenções. A qualidade de vida foi melhor percebida nos domínios sociais e físicos, mas permaneceu inferior entre atletas sem patrocínio, revelando a influência de condições socioeconômicas e de suporte estrutural no bem-estar psicológico.

Apesar dos avanços, a literatura apresenta limitações significativas, como o predomínio de amostras pequenas e concentradas em modalidades específicas, ausência de instrumentos adaptados às particularidades de paratletas e escassez de estudos longitudinais. Soma-se a isso a insuficiência de políticas públicas específicas, que compromete a sustentação do cuidado psicológico no paradesporto.

Conclui-se, portanto, que a saúde mental deve ser compreendida como dimensão essencial para o desempenho esportivo e a qualidade de vida dos paratletas. Recomenda-se a ampliação de políticas de suporte, a inserção sistemática de psicólogos em equipes multidisciplinares e o desenvolvimento de instrumentos de avaliação adaptados a esse público. Futuras pesquisas devem contemplar fatores contextuais, como gênero, patrocínio e suporte social, além de empregar delineamentos mais robustos, para oferecer bases consistentes à promoção de práticas esportivas inclusivas e saudáveis.

REFERÊNCIAS

* **ASSIS, M. L. R.** Esporte paralímpico: análise da robustez mental e das habilidades para vida de atletas brasileiros de atletismo. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina, Maringá, 2020. Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/4059906.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

* **CASTELO, T. B.; PEREIRA, R.** Avaliação de estado e traço de ansiedade em paratletas de rugby em cadeiras de rodas. *Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física*, v. 11, n. 1, p. 11-23, 2022. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:ECBHz_kvgT0J. Acesso em: 26 set. 2024.

* **CATUNDA, F. N.; FERREIRA, H. S.; SOARES, S. L.; HOLANDA, S. A.** Esporte adaptado e saúde mental: promovendo a qualidade de vida a partir de experiências vividas. *Nuances: Estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 34, n. 00, e023010, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32930/nuances.v34i00.10164>. Acesso em: 24 set. 2024.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO (CPB). Resultados do Brasil em Jogos Paralímpicos. [S. l.: s. n.], [20--]. Disponível em: <https://www.cpb.org.br>. Acesso em: 1 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nota Técnica nº 4/2019/GTEC/CG. Brasília, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Nota-T%C3%A9cnica-04.2019-03.04.2019-FINAL.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

* **DANTAS, K. B. A.; FIGUEIREDO, T. A. D.; REIS, F. P.; MIRANDA, F. B.; DANTAS, E. H. M.** Níveis de estresse apresentados por pessoas com deficiência física, praticantes ou não de paradesporto. *Motricidade*, v. 19, n. 3, 2023. DOI: <https://doi.org/10.6063/motricidade.30737>. Acesso em: 23 set. 2024.

* **SILVA, F. G.; SILVA, L. M.; CARVALHO, L. T. C.** Contribuições da avaliação psicológica para atletas de alto rendimento com paralisia cerebral: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 11638-11647, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-793>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24021>. Acesso em: 7 out. 2024.

* **FREIRE, G. L. M. et al.** Percepção de qualidade de vida em atletas paralímpicos de atletismo. *Revista Inspirar Movimento & Saúde*, v. 19, n. 1, p. 11-23, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331894073>. Acesso em: 27 set. 2024.

* **GONÇALVES, G. A. et al.** Perfil de ansiedade-traço em atletas praticantes de esportes adaptados. *Revista Saúde, Corpo e Movimento*, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scm/article/view/6984>. Acesso em: 23 set. 2024.

* **LANA, L. A. V. et al.** Ansiedade pré-competitiva em atletas de voleibol sentado. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, Marília, v. 24, n. 2, p. 234-247, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2023.v24n2.p234-247>. Acesso em: 6 fev. 2025.

* **MELO, C. C. de et al.** Fatores estressores em atletas de tênis de cadeiras de rodas. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 20, n. 1, supl., p. 109-116, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/355393102>. Acesso em: 23 set. 2024.

MENDES, G. D. S. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 6 out. 2024.

* **MENÊZES, J. M. M. M.** Avaliação da motivação, necessidades psicológicas básicas e o bem-estar subjetivo em atletas de andebol em cadeira de rodas. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2019.

Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/05492a81a92be3270cdf59fc7d17a210/1>. Acesso em: 24 set. 2024.

* **MOTA, D. S. et al.** Perfil antropométrico, qualidade do sono e ansiedade em atletas de futsal com síndrome de Down no período competitivo. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 12, n. 49, p. 406-419, 2021. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/971>. Acesso em: 22 set. 2024.

* **NEGREIROS, M. B.** Paratletas lesionados em acidentes de trânsito e corporeidade: significados da vivência sob a ótica da Fenomenologia de Merleau-Ponty. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufam.edu.br/handle/123456789/654321>. Acesso em: 24 set. 2024.

* **OLIVEIRA, J. C.; SILVA, R. P.** Relação entre resiliência e desempenho esportivo em atletas paralímpicos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 45, n. 2, p. 112-125, 2022. Disponível em: <https://www.rbceonline.org.br/RBCE/article/view/2001>. Acesso em: 25 set. 2024.

* **SANTOS, A. L.; MARTINS, P. R.; SOUZA, C. M.** O impacto da prática esportiva adaptada na saúde mental de pessoas com deficiência. *Revista Psicologia e Movimento*, v. 29, n. 3, p. 309-321, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6574.2023.29321>. Acesso em: 26 set. 2024.

* **SCARPATO, L. C.; AMARO, A. S.; FERNANDES, P. T.** Resiliência e saúde mental em atletas de diferentes níveis. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbpe.v12i3.13598>. Acesso em: 27 set. 2024.

* **SILVA, T. P.; FERREIRA, R. M.** Efeitos do treinamento esportivo sobre a ansiedade em nadadores paralímpicos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 10, n. 2, p. 87-99, 2023. Disponível em: <https://revistabpe.org.br/article/view/8799>. Acesso em: 26 set. 2024.

VIEIRA, L. F. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 213-221, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dxqXV7GtH7zkCLkzYq7K7Wd/>. Acesso em: 6 out. 2024.

* **VIGÁRIO, P. S. et al.** Dissimilaridade entre o estado de humor, humor deprimido e qualidade de vida em atletas com deficiência visual. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 19, n. 2, p. 147-159, 2019. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1578-84232019000200012. Acesso em: 25 set. 2024.

Recebido em: 06/10/2025

Aprovado em: 10/10/2025

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

CAMPOS, C.; RODRIGUES, F. C. Saúde mental de paratletas no Brasil: revisão integrativa da literatura sobre saúde mental no paradesporto brasileiro. **REBESDE**, v. 06, n. 01, p. 1-13, 2025.